

### EDITORIAL

#### Luciana Maria Maia

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Titular da Universidade de Fortaleza (Unifor), atuando no Programa de Pós-graduação em Psicologia.

---

Este dossiê, denominado **Relações Intergrupais: Preconceito e Exclusão Social**, nasceu de discussões, durante a reunião da ANPEPP de 2018, de um grupo de pesquisadores, de diferentes regiões e universidades do país, atentos à necessidade de visibilizar pesquisas sobre temáticas que, historicamente, têm recebido pouca atenção da ciência. Desse modo, este dossiê reúne dez artigos de pesquisas no campo da Psicologia Social, desenvolvidas a partir de perspectivas teórico-metodológicas diversas, sobre temáticas que envolvem grupos sociais que experimentam alguma forma de violência em decorrência da orientação sexual, gênero, cor da pele, raça/etnia, idade, condição social, origem geográfica ou atividade profissional.

O artigo **“Estigma e Construção do Território de Pessoas Privadas de Liberdade e seus Familiares”**, de autoria de Sabrina Daiana Cúnico, Adolfo Pizzinato, Marlene Neves Strey e Angelo Brandeli Costa, aponta para a complexidade de compreender as relações entre crime, prisão e território, refletindo sobre a extensão do estigma que marca as histórias de pessoas privadas de liberdade e suas famílias. Ainda na perspectiva de analisar relações intergrupais a partir da demarcação de territórios e categorias sociais, o artigo **“Sentidos Produzidos por Profissionais de Saúde na Atenção a Comunidades Quilombolas do Vale do Guaporé”**, escrito por Eraldo Carlos Batista e Kátia Bones Rocha, reúne reflexões que apontam para a necessidade de capacitação e de formação continuada dos profissionais em saúde que prestam assistência à população negra, contemplando uma análise crítica da realidade e dos condicionantes sociais inerentes à saúde dessa população.

No artigo **“Características da Violência Contra Professores de Escolas Públicas”**, os autores Francisco Pablo Pinheiro, Raquel Pereira Belo, Ana Raquel Feijão e Ana Alice Pereira, abordam a problemática da violência escolar dirigida aos docentes, enquanto fenômeno comum e estrutural, que se manifesta de diferentes formas, especialmente como assédio verbal, agressão física ou dano patrimonial. Também sobre o contexto escolar, o artigo **“Homofobia e Escola: Uma Revisão Sistematizada da Literatura”**, de autoria de Jean Jesus Santos e Elder Cerqueira-Santos, aborda a violência nesse contexto, mais especificamente sob a forma de homofobia, manifestada principalmente de forma sutil, por exemplo, em materiais didáticos e no silenciamento em relação à diversidade sexual. Ainda no contexto da educação, o artigo **“Cotas Raciais na Universidade: Uma Revisão Integrativa da Psicologia Brasileira”**, de autoria de Iara Andrade de Oliveira, Luciana Maria Maia e Tiago Jessé Lima, reúne discussões provenientes da produção científica brasileira em psicologia, evidenciando a polarização concernente à temática; sua abordagem em estudos sobre racismo; e a incipiência desse campo de estudo.

No contexto da produção cultural, o artigo **“Políticas Públicas Culturais para as Infâncias Cearenses: Anúncio de Novos Ventos?”**, de autoria de Érica Atem Costa e Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante, discute-se a relação entre infância e políticas públicas, reconhecendo a existência de propostas que abordam esses domínios de modo mais abrangente, contudo que apresentam limitações no que se refere à efetivação das iniciativas culturais para as infâncias. No artigo intitulado **“Revisão Narrativa sobre Schadenfreude: O Prazer Malicioso e as Relações Intergrupais”**, os autores Saulo Santos Menezes Almeida, Vanessa Andrade de Assis e Ícaro Batista de Cerqueira tratam o uso do termo alemão schadenfreude no contexto das relações intergrupais não apenas para nomear um sentimento negativo, frente à adversidade alheia, mas também como um termo associado à simpatia, merecimento do infortúnio, moralidade e mecanismo evolutivo de aversão à iniquidade.

Por fim, o dossiê reúne três artigos que abordam a temática de velhice. O artigo **“Representações Sociais sobre a Velhice Masculina: Abordagens de Homens Idosos Participantes de Grupo de Convivência”**, de autoria de Érika Carolina Porto de Góis, José Victor De Oliveira Santos e Ludgleydson Fernandes de Araújo, discute a velhice masculina relacionada ao processo saúde e doença e ao tempo de perdas fisiológicas e sociais, por um lado, e de ganhos e experiências, por outro. O artigo **“Ageísmo: Percepção de Pessoas Idosas Usuárias do Cras”**, de autoria de Juliana Fernandes-Eloi, Angélica Maria de Sousa Silva e Josevânia da Silva, aponta para existência de discriminação contra pessoas idosas, expressa sobretudo de forma sutil e, talvez por essa razão, nem sempre reconhecidas pelos idosos, participantes da pesquisa, como uma forma de violência. O

terceiro artigo sobre velhice, intitulado “**Arranjos de Moradia de Idosos: Associação com Indicadores Sociodemográficos e de Saúde**”, de Dóris Firmino Rabelo, Nara Maria Forte Diogo Rocha e Juliana Martins Pinto, analisa o arranjo de moradia como um indicador de vulnerabilidade social e discute sua associação com variáveis sociodemográficas e medidas de saúde.

Os artigos reunidos neste dossiê atestam o compromisso de seus autores com a produção do conhecimento sobre temáticas esquecidas pela ciência e sobre grupos sociais vulnerabilizados pela sociedade. Além de contribuir para a literatura científica, esses artigos reúnem evidências dos processos de exclusão social experimentados por membros desses grupos em diferentes contextos. Neste momento, em meio à crise que o Brasil atravessa, decorrente da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) e intensificada pelas incertezas na política, presencia-se a relativização da vida, especialmente a existência de membros de alguns grupos sociais, tais como idosos, minorias raciais, de gênero; a desvalorização da ciência, da pesquisa, da educação, do professor; e o enfraquecimento de instituições sociais que têm garantido um sistema político democrático em nosso país. Neste cenário, a publicação desse dossiê é um ato político de resistência e de defesa das ciências humanas e sociais, da diversidade que constitui a sociedade e, desse modo, espera-se que possa orientar reflexões e ações políticas em prol de igualdade social e defesa de direitos.

A organização desse dossiê contou com a colaboração de pesquisadores competentes que, conscientes da importância de divulgação do conhecimento científico, bem como das dificuldades que envolvem esse processo, prestaram toda assistência necessária para que esta publicação se efetivasse. Então, além de agradecer o trabalho fundamental dos pareceristas ad hoc, agradeço publicamente aos meus colegas Elder Cerqueira-Santos (UFS) e Ludgleydson Fernandes de Araújo (UFPI), presentes desde o momento da concepção desse projeto, e Pollyana de Lucena Moreira (UFES) que, ao longo dos últimos dois anos, tem sido uma importante parceira de empreitadas acadêmicas.

**Recebido em:** 10/05/2019

**Aceito em:** 15/05/2019

**Publicado online:** 20/05/2020